

Geninho da Funerária amplia atuação regional e se prepara para disputar vaga na Câmara Federal

Conhecido em Caçapava e em diferentes cidades do Vale do Paraíba como... P 05



Dr. Isael leva experiência de Pindamonhangaba para disputa pela Assembleia Legislativa

Depois de construir uma trajetória que passou pela medicina, Câmara... P 03



Colégio Adventista de Lorena une valores, conhecimento, e desenvolvimento humano

Em uma época em que o acesso à informação acontece de maneira cada vez mais rápida, o papel... P 16

Informe Vale

DIRETOR: JOSÉ ANTÔNIO DE FIGUEIREDO ALMEIDA
juniorespm@gmail.com / WhatsApp (11)96191-4760 / Instagram: @portalinformevale

São José dos Campos | Jacareí | Taubaté | Pindamonhangaba | Lorena | Guaratinguetá | Litoral Norte
Agosto/Setembro 2026 | Ano 26 | Edição 171

Disputa presidencial se acirra e pesquisas apontam empate técnico





Levantamentos recentes mostram presidente e senador separados por margens mínimas em cenários de segundo turno e indicam que a eleição de 2026 entra em uma fase cada vez mais competitiva
A corrida pela Presidência da República ganhou um novo nível de tensão nas últimas semanas. Pesquisas divulgadas no fim de agosto mostram que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o senador Flávio Bolsonaro (PL) aparecem em condição de empate técnico em diferentes levantamentos, especialmente nas simulações de segundo turno. Os números indicam que a disputa... P 04



Roberto de Lucena mira retorno à Câmara Federal como um dos homens fortes de Tarcísio

Em um cenário político cada vez mais movimentado para as eleições de 2026, o nome de Roberto de Lucena surge como uma das apostas mais... P 11





Crise no STF coloca André Mendonça e Alexandre de Moraes em lados opostos

O Supremo Tribunal Federal atravessa uma de suas crises internas mais delicadas dos últimos anos. No centro da tensão estão os ministros André Mendonça e Alexandre de Moraes, colocados em lados opostos após o avanço das investigações relacionadas ao Banco Master e ao ex-banqueiro Daniel Vorcaro. Mendonça é relator de processos ligados ao caso e determinou que a Polícia Federal aprofundasse... P 12



Colégio Adventista de Jacareí une tradição, valores e inovação na formação de novas gerações

A história da instituição começou em 1982, a partir do desejo da comunidade adventista local de criar uma escola que... P 09



Izaias Santana leva experiência de oito anos em Jacareí para disputa por uma vaga na Alesp

Depois de oito anos à frente da Prefeitura de Jacareí, Izaias Santana inicia uma nova etapa de sua trajetória política... P 07



EDITORIAL

Informe Vale

DIRETOR GERAL
JOSÉ ANTÔNIO DE FIGUEIREDO ALMEIDA

SÓCIO FUNDADOR
JOSÉ ANTÔNIO ALMEIDA - FALECIMENTO 21/07/2022

DIRETOR EXECUTIVO
JOSÉ ANTÔNIO DE FIGUEIREDO ALMEIDA

DIRETORA ADMINISTRATIVA
MARIA JESUS DE FIGUEIREDO ALMEIDA

ARTES
WAGNER BONFIM

DIAGRAMAÇÃO
WAGNER BONFIM

TEXTOS
REDAÇÃO INFORMEVALE

FOTOS
ACERVO

TIRAGEM: 10.000 EXEMPLARES

CIRCULAÇÃO: ENTREGA NAS 200 PRINCIPAIS IGREJAS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, TAUBATÉ E JACAREI.

ATENDIMENTO, PUBLICIDADE OU ASSINATURA:
TEL: WhatsApp: (11) 9 6191 4760 - (12) 9 88278 7007

juniorespm@gmail.com
comercial@portalinformevale.com.br

As opiniões emitidas pelos colunistas e leitores são de responsabilidade deles próprios. Não traduzem necessariamente o posicionamento do jornal Informe Vale. As cartas à redação devem ser enviadas ao endereço acima com: assinatura, identificação, telefone e endereço. As cartas podem ser resumidas pela redação.





Acesse nosso Portal
portalinformevale.com.br

Chame no WhatsApp
WhatsApp (11)96191-4760

Opinião

ELEIÇÃO PODERÁ SER DECIDIDA POR QUEM FICAR EM CASA

ESPECIALISTAS AVALIAM QUE O AUMENTO DO NÃO COMPARECIMENTO ÀS URNAS TENDE A AFETAR MAIS LULA, ENQUANTO MAIOR PARTICIPAÇÃO FEMININA PODE EQUILIBRAR O CENÁRIO



A crescente taxa de abstenção nas eleições brasileiras passou a ocupar um lugar central nas estratégias das campanhas presidenciais de 2026. Mais do que uma preocupação da Justiça Eleitoral, o não comparecimento às urnas pode influenciar diretamente o resultado da disputa pela Presidência da República. Segundo análises de cientistas políticos baseadas em dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e em pesquisas de intenção de voto, o principal prejudicado por uma elevada abstenção tende a ser o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que busca a reeleição.

A avaliação parte da comparação entre o perfil dos eleitores que historicamente deixam de votar e o perfil do eleitorado de cada candidato. Os dados indicam que os grupos com maior propensão à abstenção, como jovens, pessoas de menor renda, eleitores com baixa escolaridade e moradores das periferias, também concentram uma parcela significativa dos votos de Lula. Caso esses eleitores não compareçam às urnas, o impacto tende a ser maior para o petista do que para seus adversários.

Ao mesmo tempo, outro fator entra na equação eleitoral. As pesquisas mais recentes mostram que Lula mantém vantagem entre as mulheres, segmento que tradicionalmente apresenta maior comparecimento às urnas do que os homens.

Esse comportamento pode compensar parte das perdas provocadas pela abstenção em outros grupos sociais, especialmente porque o senador Flávio Bolsonaro (PL), principal adversário do presidente nas simulações de segundo turno, enfrenta maior resistência justamente entre o eleitorado feminino.

Os números do Tribunal Superior Eleitoral mostram uma tendência de crescimento da abstenção nas eleições presidenciais desde 2002, primeira disputa nacional realizada integralmente com urnas eletrônicas.

Naquele ano, quando Lula foi eleito presidente pela primeira vez, 17,7% dos eleitores deixaram de votar no primeiro turno. No segundo turno, a taxa subiu para 20,4%.

Ao longo das eleições seguintes, o índice manteve trajetória de alta, alcançando 20,9% no primeiro turno de 2022. Aquele pleito, porém, registrou uma exceção histórica: pela primeira vez desde 2002, a abstenção caiu entre o primeiro e o segundo turno, passando de 20,9% para 20,5%.

Especialistas atribuem essa redução ao ambiente de forte polarização entre Lula e o então presidente Jair Bolsonaro, que mobilizou eleitores de ambos os lados e estimulou um comparecimento maior na etapa decisiva da eleição.

Em uma disputa considerada apertada, campanhas não se preocupam apenas em conquistar novos eleitores. Garantir que os apoiadores compareçam às urnas tornou-se parte fundamental da estratégia eleitoral.

Na prática, isso significa intensificar ações de mobilização nos dias que antecedem a votação, incentivar o eleitor a justificar dificuldades de deslocamento com antecedência e investir em campanhas de conscientização sobre a importância do voto.

Para analistas políticos, em uma eleição decidida por poucos pontos percentuais, pequenas oscilações na taxa de comparecimento podem ser suficientes para alterar o resultado final.

Mulheres podem equilibrar o cenário

Embora a abstenção represente um desafio para Lula, o comportamento do eleitorado feminino pode reduzir esse impacto. As pesquisas divulgadas ao longo de julho mostram que o presidente continua liderando entre as mulheres, enquanto Flávio Bolsonaro apresenta desempenho mais forte entre os homens e entre os eleitores evangélicos.

Como as mulheres costumam registrar menor índice de abstenção, a participação desse segmento tende a favorecer o atual presidente, compensando parcialmente as perdas provocadas pelo menor comparecimento de grupos onde Lula também possui forte apoio.

Especialistas ressaltam que não existe uma relação automática entre abstenção e resultado eleitoral. A hipótese considera padrões históricos de comportamento e o perfil socioeconômico dos eleitores, mas fatores como a intensidade da campanha, acontecimentos na reta final, condições climáticas, logística de transporte e o grau de polarização podem alterar significativamente o comparecimento às urnas.

Ainda assim, há consenso de que a abstenção será uma das variáveis mais observadas pelas campanhas até outubro. Em uma eleição acirrada, cada eleitor que deixa de votar pode fazer diferença no resultado final.

Dr. Isael leva experiência na medicina e na gestão de Pindamonhangaba para disputa pela Assembleia Legislativa



Ex-prefeito, médico e ex-vereador concorre a deputado estadual pelo PL e aposta na experiência acumulada no Vale do Paraíba para ampliar a representação da região na Alesp



Depois de construir uma trajetória que passou pela medicina, Câmara Municipal e Prefeitura de Pindamonhangaba, Dr. Isael Domingues inicia um novo capítulo na vida pública. Aos 59 anos, ele é candidato a deputado estadual por São Paulo pelo Partido Liberal nas eleições de 2026, buscando levar para a Assembleia Legislativa a experiência adquirida em dois mandatos à frente de uma das principais cidades do Vale do Paraíba. Sua candidatura, sob o número 22192, consta como deferida pela Justiça Eleitoral.

Nascido em São Paulo, Isael Domingues formou-se primeiro em Biomedicina, em 1990, e depois em Medicina, em 1995. Fez residência em Cirurgia Geral e do Aparelho Digestivo e desenvolveu parte importante de sua carreira profissional no atendimento pelo Sistema Único de Saúde em Pindamonhangaba e Aparecida. Após a graduação, também serviu como médico do Exército no Batalhão Borba Gato, em Pindamonhangaba.

A experiência como médico é frequentemente apresentada por Isael como uma das motivações para sua entrada na vida pública. Em encontro com estudantes durante sua passagem pela Prefeitura, chegou a comparar o trabalho de cuidar de pacientes com o desafio de administrar uma cidade, afirmando que a vontade de governar nasceu do desejo de ampliar esse cuidado para toda a população.

Sua carreira eleitoral começou em 2008, quando conquistou uma cadeira na Câmara Municipal de Pindamonhangaba. Quatro anos depois, foi eleito vice-prefeito. Em 2014, ensaiou uma primeira tentativa de alcançar Brasília, disputando uma vaga de deputado federal e recebendo mais de 26 mil votos.

O passo mais importante veio em 2016, quando venceu a eleição para prefeito de Pindamonhangaba. Em 2020, conquistou a reeleição com 44.912 votos, equivalentes a 57,69% dos votos válidos, garantindo mais quatro anos no comando do município.

Durante os dois mandatos, Isael esteve à frente de uma cidade em processo de expansão econômica e urbana. Saúde, infraestrutura, modernização administrativa e atração de investimentos passaram a ocupar espaço relevante na agenda municipal. Nos últimos anos de sua administração, a Prefeitura também apresentou iniciativas de digitalização dos serviços públicos, incluindo ferramentas voltadas ao acesso da população aos serviços de saúde.



Essa experiência municipal deve ser um dos principais argumentos de sua campanha para a Assembleia Legislativa. O discurso parte de uma realidade conhecida por prefeitos do interior: muitos projetos dependem diretamente da interlocução com o Governo do Estado e da capacidade de deputados regionais articularem recursos, programas e investimentos.

Para Dr. Isael, representar o Vale do Paraíba na Alesp significaria atuar justamente nessa ponte entre os municípios e o Estado. Saúde tende a ocupar uma posição de destaque em sua agenda pela própria formação profissional, acompanhada de temas como infraestrutura, desenvolvimento regional, segurança e fortalecimento dos serviços públicos.

A candidatura também busca aproveitar uma base política construída ao longo de mais de uma década em Pindamonhangaba. A cidade possui posição estratégica entre São José dos Campos e o eixo Taubaté-Lorena e integra uma região que reúne indústria, agronegócio, turismo, logística e importantes instituições de ensino e tecnologia.

Chegar à Alesp, entretanto, exige ampliar essa presença. Diferentemente da eleição municipal, a disputa por deputado estadual ocorre em todo o Estado de São Paulo. Isael precisará transformar o reconhecimento conquistado em Pindamonhangaba em apoio também em cidades vizinhas e outras regiões paulistas.

Sua trajetória pública não ocorreu sem controvérsias. Em 2024, uma decisão judicial relacionada a uma licitação de 2017 gerou repercussão ao impor condenação criminal a Isael e a outro integrante da administração municipal; na ocasião, a decisão ainda admitia recurso. O episódio passou a integrar o debate político em torno de sua gestão.

Agora, a candidatura de 2026 coloca novamente seu nome diante do eleitor.

Ao longo de quase duas décadas, Dr. Isael percorreu diferentes posições da administração pública: vereador, vice-prefeito e prefeito por dois mandatos. Essa experiência, combinada à carreira médica, tornou-se o centro de sua apresentação política.

O desafio agora é mostrar que o conhecimento adquirido na gestão de Pindamonhangaba pode ser transformado em uma atuação de alcance estadual. Se conquistar uma cadeira na Assembleia Legislativa, Isael pretende iniciar uma nova fase de sua trajetória, desta vez representando não apenas uma cidade, mas buscando ampliar a voz do Vale do Paraíba nas decisões do Estado de São Paulo.

Disputa presidencial se acirra e pesquisas apontam empate técnico entre Lula e Flávio Bolsonaro



Levantamentos recentes mostram presidente e senador separados por margens mínimas em cenários de segundo turno e indicam que a eleição de 2026 entra em uma fase cada vez mais competitiva

A corrida pela Presidência da República ganhou um novo nível de tensão nas últimas semanas. Pesquisas divulgadas no fim de agosto mostram que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o senador Flávio Bolsonaro (PL) aparecem em condição de empate técnico em diferentes levantamentos, especialmente nas simulações de segundo turno. Os números indicam que a disputa de 2026 tende a ser decidida por margens estreitas e por um eleitorado que ainda pode mudar de posição até outubro.

Pesquisa BTG/Nexus divulgada nesta segunda-feira, 31 de agosto, mostra Lula com 46% e Flávio Bolsonaro com 45% em um eventual segundo turno. Como a margem de erro é de dois pontos percentuais, o resultado representa empate técnico. O levantamento ouviu 2.005 pessoas entre os dias 28 e 30 de agosto.

Outro levantamento, realizado pela Vox Brasil e divulgado no dia 29, apresentou uma situação ainda mais apertada: Flávio apareceu numericamente à frente, com 45,1%, enquanto Lula registrou 44,5%. A diferença de apenas 0,6 ponto percentual também caracteriza empate técnico.

O cenário se repete em outras pesquisas. A PoderData/Aya apontou Lula com 45% e Flávio com 44% em uma eventual segunda rodada, novamente dentro da margem de erro. Já a Quaest, em pesquisa divulgada em 14 de agosto, registrou 43% para Lula e 40% para Flávio, diferença que também foi considerada tecnicamente empatada diante da margem de dois pontos.

Os levantamentos não são idênticos e utilizam metodologias, amostras e períodos de coleta diferentes. Por isso, não devem ser interpretados como uma previsão do resultado final. Em conjunto, porém, eles revelam um ponto importante: a eleição está aberta e a distância entre os dois principais candidatos diminuiu em diversos cenários recentes.



No primeiro turno, Lula ainda aparece numericamente à frente na maior parte das pesquisas nacionais. Na rodada mais recente do BTG/Nexus, por exemplo, o presidente registrou 39% em um dos cenários, contra 33% de Flávio Bolsonaro. A AtlasIntel também mostrou vantagem maior para Lula, com 43,4% contra 33,7%.

É no confronto direto, entretanto, que a disputa se torna mais equilibrada.



Esse movimento reforça a polarização que novamente domina a eleição presidencial. De um lado, Lula busca renovar o mandato apresentando a experiência de quem já governou o país em diferentes períodos e defendendo os resultados de sua atual administração. Do outro, Flávio Bolsonaro tenta reunir o eleitorado identificado com a direita e preservar a força política construída pelo ex-presidente Jair Bolsonaro.

A campanha do senador enfrenta justamente o desafio de transformar o apoio ao sobrenome Bolsonaro em uma candidatura com identidade própria. Ao mesmo tempo, Lula precisa lidar com o desgaste natural de quem ocupa o governo e convencer eleitores que demonstram insatisfação com temas como economia, custo de vida e administração pública.

Outro fator relevante são os altos índices de rejeição. Pesquisa Atlas/Bloomberg divulgada nesta segunda-feira mostra Flávio Bolsonaro com rejeição de 52,7% e Lula com 52%, números também tecnicamente empatados. Isso indica que parte expressiva da eleição poderá ser definida não apenas pelo candidato preferido, mas também pela rejeição ao adversário.

A presença de outros candidatos ainda pode interferir nesse equilíbrio. Nomes como Augusto Cury, Ronaldo Caiado, Renan Santos e Romeu Zema disputam espaço e podem influenciar diretamente a composição de um eventual segundo turno. O crescimento recente de Cury, por exemplo, acrescentou uma nova variável à corrida eleitoral.

Com pouco mais de um mês até o primeiro turno, a tendência é que cada debate, entrevista, decisão econômica ou episódio político ganhe peso ainda maior. Em uma disputa separada por poucos pontos, pequenas oscilações podem modificar o cenário rapidamente.

As pesquisas de agosto não permitem afirmar quem vencerá a eleição, mas deixam uma mensagem clara: Lula e Flávio Bolsonaro entram na reta decisiva em uma disputa acirrada, e diferentes institutos já registram empate técnico entre os dois em cenários de confronto direto.

A eleição de 2026, portanto, caminha para ser decidida voto a voto.

Geninho da Funerária amplia atuação regional e se prepara para disputar vaga na Câmara Federal



Empresário de Caçapava fortalece presença no Vale do Paraíba e coloca saúde, segurança e proteção às mulheres e crianças entre as prioridades de sua pré-campanha

Conhecido em Caçapava e em diferentes cidades do Vale do Paraíba como Geninho da Funerária, o empresário Eugênio Freitas vem ampliando sua participação na vida pública e fortalecendo seu nome regionalmente com a intenção de disputar uma cadeira de deputado federal nas eleições de 2026.

Empresário com atuação nos segmentos de assistência funerária, saúde e odontologia, Geninho construiu sua trajetória profissional mantendo contato diário com pessoas e famílias das mais diferentes realidades. Essa experiência permitiu que conhecesse de perto dificuldades enfrentadas pela população, especialmente no acesso à saúde e aos serviços essenciais.

Para ele, essa vivência também mostrou a necessidade de o Vale do Paraíba ampliar sua representatividade política e trabalhar de maneira mais integrada.

Uma das propostas que pretende colocar no centro do debate regional é justamente o fortalecimento e a integração dos serviços de saúde no Vale do Paraíba, buscando reduzir deslocamentos desnecessários, agilizar atendimentos e aproximar tratamentos, exames e especialidades da população.

"Temos uma região extremamente importante e precisamos trabalhar para que o cidadão encontre cada vez mais soluções dentro do próprio Vale. Isso significa buscar recursos, integração e planejamento para aproximar os serviços de quem mais precisa", afirma Geninho.

Além da saúde, segurança pública e proteção às mulheres e crianças vítimas de violência e agressão estão entre as bandeiras que pretende defender. A proposta é contribuir para o fortalecimento das políticas de prevenção, acolhimento, proteção e atendimento às vítimas, além de buscar recursos federais que possam chegar efetivamente aos municípios.





Empresário, esposo e pai

Ao apresentar sua trajetória, Geninho também faz questão de destacar um dos pilares de sua vida: a família.

Casado com Juliana Freitas, vice-prefeita de Caçapava, é pai de Eugênio Netto, de 21 anos, estudante de Medicina, e de Matteo, de 4 anos. Para o empresário, a experiência como esposo, pai e gerador de empregos influencia diretamente a forma como enxerga a responsabilidade de quem ocupa um cargo público.

"Quando pensamos no futuro de nossos filhos, entendemos ainda mais a responsabilidade de construir cidades melhores, com saúde funcionando, segurança, oportunidades e proteção para nossas famílias", afirma.

Nos últimos meses, Geninho intensificou sua participação em encontros comunitários, agendas institucionais, reuniões políticas e visitas a municípios da região. O objetivo é ouvir diferentes setores e construir uma proposta que tenha o Vale do Paraíba como prioridade, respeitando as necessidades específicas de cada cidade.

Sua trajetória empresarial é outro ponto que pretende levar para a vida pública. Acostumado a administrar empresas, gerar empregos e lidar diretamente com o público, Geninho defende uma política mais próxima das pessoas, com planejamento, responsabilidade e resultado.

Representatividade para o Vale do Paraíba

A pré-candidatura também surge com o propósito de ampliar a discussão sobre a presença política da região em Brasília.

Geninho defende que Caçapava e as demais cidades do Vale precisam estar permanentemente representadas na busca por recursos federais e na formulação de políticas públicas que atendam às características da região.

"Não quero pensar apenas em uma cidade. Quero trabalhar pelo Vale do Paraíba. Nossa região tem força econômica, grandes profissionais, empresários, trabalhadores e famílias que merecem uma representação presente, capaz de ouvir os municípios e defender suas necessidades em Brasília", destaca.

A presença nas redes sociais também passou a ocupar papel importante nessa aproximação. Com linguagem direta, Geninho compartilha visitas, reuniões, ações comunitárias e posicionamentos relacionados aos problemas enfrentados pela população.

A estratégia para os próximos meses será ampliar esse contato pessoal com moradores, comerciantes, profissionais da saúde, entidades, lideranças comunitárias e representantes de diferentes municípios.

Mais do que apresentar um nome para a eleição, Geninho afirma que pretende construir sua caminhada ouvindo a região e consolidando três compromissos principais: fortalecer a saúde regional, contribuir para mais segurança e defender políticas efetivas de proteção às mulheres e crianças vítimas de violência.

Com raízes em Caçapava, experiência empresarial e atuação crescente no Vale do Paraíba, Geninho da Funerária inicia uma nova etapa de sua trajetória pública buscando transformar a experiência adquirida junto à comunidade em representação regional na Câmara dos Deputados.

Tarcísio entra na reta decisiva pela reeleição com vantagem nas pesquisas em São Paulo



Governador busca um segundo mandato destacando obras, investimentos e resultados da gestão, enquanto Fernando Haddad tenta reduzir a distância com críticas à segurança, privatizações e políticas públicas

A disputa pelo Governo de São Paulo entra na reta decisiva com o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) em posição de vantagem, mas diante de uma campanha que tende a ganhar intensidade nas próximas semanas. Candidato à reeleição, Tarcísio aposta no desempenho de sua administração, na força de sua coligação e na associação com o campo conservador para conquistar mais quatro anos no Palácio dos Bandeirantes.

Pesquisa Quaest divulgada em 25 de agosto mostra o governador com 40% das intenções de voto no primeiro turno, contra 27% de Fernando Haddad (PT). Em uma eventual disputa de segundo turno entre os dois, Tarcísio aparece com 47%, enquanto o petista registra 30%. O levantamento ouviu 1.800 eleitores e possui margem de erro de dois pontos percentuais.

Outros levantamentos recentes também colocam o atual governador na liderança. A Real Time Big Data chegou a apontar um cenário no qual Tarcísio poderia vencer já no primeiro turno, enquanto pesquisa Gerp igualmente registrou vantagem do candidato do Republicanos.

Eleito em 2022 após derrotar Haddad no segundo turno, Tarcísio chega à eleição de 2026 em uma posição diferente. Há quatro anos, apresentava-se principalmente como um nome novo para São Paulo, com experiência como ministro da Infraestrutura. Agora, precisa defender um governo inteiro e convencer o eleitor de que os resultados obtidos justificam a continuidade.

A estratégia ficou clara no início da propaganda eleitoral. Com o maior tempo de televisão entre os candidatos ao governo, a campanha começou destacando a formação de engenheiro de Tarcísio, obras realizadas durante sua administração e ações do Estado em situações como as fortes chuvas que atingiram o Litoral Norte em 2023. Sua coligação dispõe de cerca de 6 minutos e 20 segundos por bloco na TV, contra 2 minutos e 39 segundos de Haddad.

Infraestrutura permanece como uma das principais vitrines do governador. Tarcísio construiu sua carreira política associando sua imagem à capacidade de executar projetos e pretende levar essa identidade para a campanha. Obras, concessões, investimentos privados e expansão dos sistemas de transporte deverão aparecer com frequência em sua comunicação.

O desenvolvimento econômico também ocupa espaço importante. Em evento de campanha com empresários e comerciantes da capital, Tarcísio afirmou que o centro de São Paulo vem atraindo novamente empresas instaladas em outras regiões e defendeu medidas capazes de estimular investimentos e a recuperação econômica de áreas urbanas.

A campanha, entretanto, também terá de responder às críticas da oposição.

Fernando Haddad iniciou o horário eleitoral concentrando ataques à administração estadual, especialmente em temas como segurança pública, educação, contas públicas,



concessões e privatizações. A venda do controle da Sabesp deve continuar sendo utilizada pela oposição como um dos principais pontos de confronto entre os dois projetos.

Outro debate importante envolve a segurança. A gestão Tarcísio adotou uma linha de maior protagonismo policial e ampliação das operações, postura apoiada por parte expressiva do eleitorado conservador, mas também alvo de críticas relacionadas à atuação da Polícia Militar e ao uso das câmeras corporais. Dados recentes mostram aumento das investigações internas sobre uso inadequado desses equipamentos, assunto que deverá aparecer durante a campanha.

No campo político, Tarcísio mantém forte ligação com o bolsonarismo. Em entrevista recente, declarou possuir uma linha bastante próxima das ideias do movimento e afirmou ter um perfil pragmático. Sua campanha também prevê a participação de Flávio Bolsonaro, candidato do PL à Presidência, na propaganda eleitoral.

A estratégia busca preservar a base conservadora que foi fundamental para sua vitória em 2022, ao mesmo tempo em que tenta dialogar com setores mais amplos do eleitorado paulista. Esse equilíbrio será importante especialmente na Região Metropolitana, onde Haddad possui maior capacidade de mobilização.

Do outro lado, o candidato petista procura nacionalizar parte da disputa ao se aproximar de Lula e contar com a participação do presidente em sua campanha. A presença do vice-presidente Geraldo Alckmin também é considerada estratégica para tentar recuperar antigos eleitores do PSDB e ampliar o espaço de Haddad no interior.

Apesar da vantagem atual, a campanha de Tarcísio evita tratar a eleição como definida. O número de indecisos e o eleitorado que ainda pode mudar de voto mantêm espaço para alterações ao longo de setembro. Na Quaest, 13% ainda se declaravam indecisos no cenário estimulado e outros 14% indicavam voto branco, nulo ou intenção de não comparecer.

A reeleição também possui significado político nacional. Uma nova vitória em São Paulo consolidaria Tarcísio como uma das principais lideranças da direita brasileira e fortaleceria seu nome para futuras disputas nacionais.

Por enquanto, porém, o foco está no Palácio dos Bandeirantes.

Com vantagem nas pesquisas, maior tempo de televisão e uma estrutura partidária robusta, Tarcísio entra nas últimas semanas de campanha como favorito. Haddad, por sua vez, aposta na polarização e no desgaste de pontos específicos da atual gestão para tentar mudar o cenário.

A eleição paulista de 2026 começa, assim, a ganhar contornos mais definidos: de um lado, um governador defendendo continuidade e resultados; do outro, uma oposição tentando convencer o eleitor de que São Paulo precisa mudar de direção. A vantagem é de Tarcísio, mas a decisão final continuará nas mãos de um eleitorado de mais de 30 milhões de paulistas.



Izaias Santana leva experiência de oito anos em Jacareí para disputa por uma vaga na Alesp



Ex-prefeito, professor universitário e procurador público teve candidatura a deputado estadual oficializada pelo MDB e busca transformar experiência municipal e atuação institucional em representação regional no Legislativo paulista

Depois de oito anos à frente da Prefeitura de Jacareí, Izaias Santana inicia uma nova etapa de sua trajetória política. O ex-prefeito teve sua candidatura a deputado estadual oficializada pelo MDB e entra na disputa por uma vaga na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo com um discurso baseado em gestão pública, planejamento, desenvolvimento regional e fortalecimento dos municípios.

A candidatura foi homologada durante a convenção estadual do MDB, realizada em julho. Na região, Izaias aparece como um dos nomes da legenda para a Alesp e conta com apoio de lideranças políticas de Jacareí e do Vale do Paraíba.

Natural de Joaquim Nabuco, em Pernambuco, Izaias vive em Jacareí há mais de quatro décadas. Formado em Direito pela Universidade do Vale do Paraíba, construiu também uma trajetória acadêmica, com mestrado em Direito pela PUC-SP e doutorado em Direito do Estado pela Universidade de São Paulo. Professor universitário e procurador concursado, acumulou experiência em diferentes áreas do serviço público antes de chegar ao comando do Executivo municipal.

No Governo do Estado de São Paulo, foi secretário-adjunto da Justiça e Cidadania e também esteve à frente do Arquivo Público do Estado de São Paulo. A passagem pela administração estadual ampliou sua experiência em gestão pública e no funcionamento das estruturas do Estado.

Sua relação com a política de Jacareí foi construída ao longo de diferentes eleições. Em 2012, disputou a prefeitura e terminou na segunda colocação. Quatro anos depois, foi eleito prefeito com 47.286 votos, equivalentes a 42,56% dos votos válidos, encerrando um ciclo de 16 anos de administrações do PT no município.

Em 2020, conquistou a reeleição com 53.978 votos, chegando a 50,98% dos votos válidos. O resultado garantiu a continuidade de seu projeto administrativo até o final de 2024.

Durante os dois mandatos, Izaias buscou associar sua gestão a planejamento urbano, infraestrutura, regularização fundiária, mobilidade, saúde e reorganização administrativa. Ao encerrar o segundo mandato, afirmou que os oito anos de governo foram marcados pela tentativa de transformar planejamento em obras, programas e serviços públicos.

A atuação regional também ganhou espaço durante os anos em que esteve à frente da Prefeitura. Entre 2020 e 2022, Izaias presidiu a CODIVAP, entidade que reúne municípios do Vale do Paraíba, Litoral Norte e Serra da Mantiqueira. O período, marcado pelos desafios da pandemia, exigiu articulação entre as cidades para a discussão de problemas e soluções de alcance regional.

Izaias também ocupou, entre 2023 e 2025, a vice-presidência nacional de Assuntos Jurídicos da Frente Nacional de Prefeitas e Prefeitos (FNP), entidade que representa grandes municípios brasileiros. Na função, participou de debates nacionais envolvendo temas de interesse direto das cidades e acompanhou discussões no Congresso Nacional sobre questões como reformas tributária, administrativa e previdenciária e a legislação de improbidade administrativa.

A experiência como prefeito deve ser um dos principais elementos de sua campanha para deputado estadual. Izaias defende que quem comandou uma cidade conhece de perto as dificuldades enfrentadas pelos municípios, especialmente na busca por recursos, execução de obras e relacionamento com os governos estadual e federal.



A proposta é levar essa visão municipalista para a Assembleia Legislativa e ampliar a representação política de Jacareí e do Vale do Paraíba. A região reúne municípios com forte presença industrial, tecnológica, logística e agrícola, mas também enfrenta desafios relacionados à saúde regional, infraestrutura viária, habitação, segurança e desenvolvimento econômico.

A nova candidatura também ocorre em um momento de mudança partidária. Depois de décadas no PSDB, legenda à qual esteve filiado desde 1989, Izaias ingressou no MDB em abril de 2025. A filiação ocorreu com a presença de Baleia Rossi, presidente nacional do partido, e abriu caminho para o projeto eleitoral de 2026.

No MDB, Izaias passa a integrar uma legenda que procura fortalecer sua presença no Vale do Paraíba. A aproximação com lideranças estaduais e regionais amplia sua capacidade de articulação e contribui para uma campanha que pretende ultrapassar as fronteiras de Jacareí.

Sua candidatura também representa uma tentativa de devolver ao município uma presença mais direta na Assembleia Legislativa. Para cidades de médio e grande porte, possuir representantes próprios pode facilitar o diálogo com o Governo do Estado e fortalecer demandas por investimentos regionais.

Ao contrário de candidatos que chegam à eleição sem experiência executiva, Izaias pretende utilizar os oito anos como prefeito como uma espécie de cartão de apresentação. A mensagem central é a de alguém que já enfrentou as responsabilidades de administrar orçamento, servidores, contratos, obras e serviços destinados diretamente à população.

Esse histórico também coloca sua gestão sob avaliação dos eleitores. Como todo administrador público, Izaias acumulou apoios, críticas e decisões que serão revisitadas durante a campanha. Em 2026, a disputa deverá mostrar como os moradores de Jacareí avaliam o legado deixado por seus dois mandatos e se essa aprovação poderá ser transformada em força eleitoral em outras cidades.

Com formação jurídica, experiência acadêmica e uma trajetória que inclui passagens pelas administrações municipal e estadual, além da atuação em entidades de representação regional e nacional dos municípios, Izaias Santana inicia agora uma caminhada diferente. Se antes sua atuação como prefeito estava concentrada nos limites de Jacareí, o desafio passa a ser apresentar um projeto capaz de representar uma região inteira.

A candidatura à Alesp coloca o ex-prefeito novamente diante das urnas, agora com uma proposta de alcance estadual. Para Izaias, a eleição de 2026 será a oportunidade de transformar a experiência acumulada na administração pública em uma nova etapa de sua vida política e ampliar a voz do Vale do Paraíba nas decisões do Estado de São Paulo.



Retiros espirituais, casamentos, confraternizações

espaço
casa na rocha

Travessa Quero-Quero, 1410
São José dos Campos - São Paulo

(11) 99911-7566

reservas@espaçocasanarocha.com.br

Venha nos conhecer.
Agende uma visita.

(11) 99911-7566

Colégio Adventista de Jacareí une tradição, valores e inovação na formação de novas gerações



Educar em um mundo marcado por mudanças rápidas, novas tecnologias e excesso de informação exige uma proposta que vá além da transmissão de conteúdos. Em Jacareí, o Colégio Adventista desenvolve, há mais de quatro décadas, um trabalho baseado justamente nessa visão: combinar excelência acadêmica, valores cristãos, desenvolvimento humano e preparação para os desafios do futuro

A história da instituição começou em 1982, a partir do desejo da comunidade adventista local de criar uma escola que oferecesse ensino de qualidade aliado a princípios morais, éticos e cristãos. Ao longo dos anos, o colégio se consolidou de forma progressiva, incorporando diferentes etapas da educação básica e implantando o Ensino Médio em 1996.

O crescimento também foi acompanhado por investimentos na estrutura física e tecnológica. Atualmente, a unidade conta com salas de aula equipadas, laboratórios de Ciências, Física e Química, laboratório de informática móvel, biblioteca, parque infantil, quadra poliesportiva, cantina com opções de lanche saudável e outros ambientes destinados às atividades pedagógicas e à convivência dos estudantes.

A proposta da Educação Adventista, porém, vai além da infraestrutura. O trabalho pedagógico é orientado por três pilares principais: ensino de valores, desenvolvimento do pensamento crítico e aplicação do conhecimento para a vida. A intenção é formar alunos capazes de assimilar o que aprendem, refletir sobre suas escolhas e utilizar o conhecimento de maneira responsável na sociedade.

O sistema de ensino é próprio e utiliza materiais produzidos pela Casa Publicadora Brasileira. Da Educação Infantil ao Pré-vestibular, os conteúdos são desenvolvidos a partir de uma proposta que relaciona conhecimento acadêmico, ética e princípios cristãos.

A tecnologia também faz parte desse processo. Por meio do Portal EA, os estudantes têm acesso a jogos educativos, vídeos, simulados e avaliações com questões inspiradas nos principais processos seletivos do país. A plataforma ainda disponibiliza ferramentas que permitem às famílias acompanhar diferentes aspectos da rotina escolar, além de aulas de reforço do conteúdo trabalhado em sala.



Essa aproximação entre escola e família ocupa um papel importante dentro da filosofia adventista. A instituição entende que a educação não acontece exclusivamente em sala de aula e que o desenvolvimento da criança e do adolescente depende de uma construção conjunta entre professores, responsáveis e comunidade escolar.

Valores como respeito, empatia, cooperação e gentileza também aparecem na formação cotidiana. Conteúdos produzidos pela própria rede destacam, por exemplo, a importância da convivência, a valorização dos professores e colaboradores e a disposição para ajudar colegas que enfrentam dificuldades.

Esse olhar ganha relevância em uma geração que cresce conectada às redes sociais e exposta, cada vez mais cedo, a cobranças, comparações e diferentes estímulos. Nesse cenário, aprender a conviver, desenvolver autonomia e compreender as próprias responsabilidades se torna tão importante quanto dominar conteúdos acadêmicos.

A preparação para o futuro também passa pela capacidade de pensar criticamente. A proposta pedagógica da rede incentiva uma educação ativa e significativa, na qual o estudante deixa de ocupar apenas a posição de receptor de informações e passa a participar de maneira mais consciente do processo de aprendizagem.

Ao mesmo tempo, a identidade cristã permanece como elemento central. A escola procura complementar valores iniciados dentro das famílias, associando conhecimento a conceitos como responsabilidade, respeito ao próximo, solidariedade e propósito. A própria instituição defende que uma formação consistente deve articular estrutura, metodologia, profissionais qualificados e princípios éticos.

Mais de 40 anos depois do início de suas atividades, o Colégio Adventista de Jacareí mantém presença consolidada no município. Localizada na Rua Edmundo de Souza, 110, no Jardim América, a unidade acompanha gerações de estudantes e permanece integrada a uma rede educacional com mais de 130 anos de atuação no Brasil.

Em uma cidade inserida em uma das regiões mais industrializadas e tecnológicas do Estado, preparar crianças e jovens para as próximas décadas exige equilíbrio entre conhecimento, inovação e formação humana. É justamente nesse ponto que o Colégio Adventista de Jacareí constrói sua identidade: utilizar novas ferramentas sem abandonar valores, buscar desempenho acadêmico sem reduzir a educação às notas e preparar alunos não apenas para a próxima prova, mas para as escolhas e responsabilidades que encontrarão ao longo da vida.



Disputa pelo Senado em São Paulo entra em fase aberta com quatro nomes na dianteira



Com duas vagas em jogo, Guilherme Derrite, Marina Silva, Simone Tebet e André do Prado aparecem entre os principais candidatos, enquanto Ricardo Salles, Geraldo Rufino e outros nomes tentam ganhar espaço na reta final

A eleição para o Senado Federal em São Paulo promete ser uma das disputas mais abertas de 2026. Neste ano, cada eleitor poderá votar em dois candidatos, já que serão renovadas duas das três cadeiras paulistas na Casa. O primeiro turno está marcado para 4 de outubro.

Os levantamentos mais recentes mostram um cenário fragmentado, sem um candidato isolado na liderança. Pesquisa Quaest divulgada em agosto colocou Guilherme Derrite (PP) e Marina Silva (Rede) com 12% das intenções de voto, seguidos por Simone Tebet (PSB), com 11%, e André do Prado (PL), com 7%. Considerando a margem de erro, os principais nomes aparecem tecnicamente próximos.

A Real Time Big Data apresentou uma configuração semelhante, embora com percentuais mais elevados. Derrite apareceu com 18%, Simone Tebet com 17%, André do Prado com 15% e Marina Silva com 14%. As diferenças reforçam que a disputa permanece aberta e pode mudar significativamente nas próximas semanas.

Entre os candidatos ligados ao governador Tarcísio de Freitas, Guilherme Derrite entra na corrida com forte identificação com a segurança pública. Deputado federal e ex-secretário estadual da área, ele deve utilizar sua experiência no setor e a proximidade com Tarcísio como principais elementos de campanha. Derrite também busca diálogo com o eleitorado conservador e apareceu na propaganda ao lado do candidato presidencial Flávio Bolsonaro.

Na mesma coligação está André do Prado, deputado estadual e presidente da Assembleia Legislativa de São Paulo. Seu perfil é diferente: enquanto Derrite possui maior exposição em pautas de segurança, André aposta na experiência de articulação política, na relação com prefeitos e vereadores e na força construída principalmente entre municípios do interior e da Região Metropolitana. Na propaganda eleitoral, ele tem sido apresentado como um dos principais aliados políticos de Tarcísio.

Do outro lado, Marina Silva chega à eleição com uma trajetória conhecida nacionalmente. Ex-senadora, ex-ministra do Meio Ambiente e atualmente deputada federal, Marina concorre pela Rede dentro da coligação que apoia Fernando Haddad ao Governo de São Paulo. Sua campanha procura destacar meio ambiente, desenvolvimento sustentável e sua experiência política nacional.

Simone Tebet, hoje candidata pelo PSB, também aparece entre os nomes mais competitivos. Ex-senadora por Mato Grosso do Sul e figura nacional desde a eleição presidencial de 2022, ela busca agora representar São Paulo. Sua campanha tem destacado temas relacionados às mulheres, segurança e experiência administrativa, além de sua ligação com a aliança que apoia Haddad e o presidente Lula.

Outro nome de destaque é Ricardo Salles (Novo). Ex-ministro do Meio Ambiente e atual deputado federal, ele disputa uma das vagas com discurso voltado ao eleitorado de direita e liberal-conservador. Embora apareça abaixo do primeiro grupo nas pesquisas mais recentes, possui reconhecimento nacional e forte presença nas redes sociais, fatores que podem influenciar a campanha.

Também participa da disputa o empresário Geraldo Rufino (Podemos), conhecido por sua trajetória no empreendedorismo e por palestras voltadas a negócios e superação. Ele tenta oferecer uma alternativa com perfil menos ligado à política tradicional. Soninha Francine (Cidadania) completa o grupo de nomes com maior reconhecimento público, embora também apareça com percentuais menores nos levantamentos atuais.

Ao todo, São Paulo possui 15 candidaturas registradas ao Senado, segundo levantamento baseado nos dados do Tribunal Superior Eleitoral. Além dos nomes mais conhecidos, disputam também representantes de partidos como PSTU, PCO, UP, Missão, PCB e Agir.

Um dos principais fatores de incerteza é justamente o comportamento do eleitor. Na pesquisa Quaest, a soma de indecisos e daqueles que indicaram voto branco ou nulo chegou a níveis elevados, mostrando que uma parcela significativa dos paulistas ainda não definiu seus dois votos para senador.

A dinâmica desta eleição também é diferente da disputa por governador ou presidente. Como o eleitor pode escolher dois candidatos, nomes de campos políticos distintos podem receber votos da mesma pessoa. Isso aumenta a possibilidade de combinações inesperadas e torna mais difícil projetar o resultado apenas a partir das alianças partidárias.





As duas vagas em jogo também elevam o peso político da eleição. O Senado participa da aprovação de ministros do Supremo Tribunal Federal, autoridades de órgãos importantes e decisões legislativas de grande impacto nacional. Cada senador eleito permanecerá no cargo por oito anos.

Com pouco mais de um mês até a votação, a corrida paulista segue sem definição. Derrite, Marina, Simone e André do Prado formam hoje o grupo mais competitivo, enquanto Salles, Rufino e outros candidatos ainda tentam avançar.

Em uma eleição com duas escolhas por eleitor e alto número de indecisos, a reta final poderá ser decisiva. Mais do que uma disputa entre partidos, São Paulo escolherá dois nomes que terão influência direta sobre os rumos do Congresso Nacional até 2035.

Roberto de Lucena mira retorno à Câmara Federal como um dos homens fortes de Tarcísio



Ex-secretário estadual, pastor e ex-deputado federal aposta na experiência política, na forte ligação com o eleitorado conservador e na proximidade com o governo paulista para disputar uma vaga em Brasília

Em um cenário político cada vez mais movimentado para as eleições de 2026, o nome de Roberto de Lucena surge como uma das apostas mais relevantes do campo conservador paulista para a Câmara dos Deputados. Ex-deputado federal por três mandatos consecutivos, ex-secretário estadual e uma das lideranças históricas dos Republicanos em São Paulo, Lucena se prepara para um novo desafio eleitoral carregando um ativo político importante: ser reconhecido como um dos homens de confiança do governador Tarcísio de Freitas dentro da estrutura do governo paulista.



Pastor evangélico, escritor e articulador político experiente, Roberto de Lucena traçou sua trajetória pública combinando atuação parlamentar, defesa de pautas conservadoras e forte presença junto às lideranças religiosas. Natural de Santa Isabel, no interior paulista, foi eleito deputado federal pela primeira vez em 2010 e convidado em Brasília por três legislaturas consecutivas, tornando-se uma das principais vozes do segmento cristão no Congresso Nacional.

Durante sua passagem pela Câmara dos Deputados, Lucena ocupou posições estratégicas em diversas comissões, presidiu a Comissão de Fiscalização Financeira e Controle e exerceu a função de secretário de Transparência da Casa. Também teve atuação destacada em pautas relacionadas à liberdade religiosa, combate à corrupção, direitos da pessoa idosa e fortalecimento do turismo nacional.



A proximidade com o atual governador paulista fortaleceu ainda mais sua relevância política. Em 2023, Roberto de Lucena foi escolhido por Tarcísio para comandar a Secretaria de Turismo e Viagens do Estado de São Paulo, uma das áreas estratégicas da administração estadual. A nomeação foi interpretada nos bastidores como um reconhecimento à sua experiência administrativa e à sua capacidade de articulação política.

À frente da massa, Lucena participou da expansão de programas colaterais ao fortalecimento do turismo regional, à valorização dos municípios turísticos e à atração de investimentos para o setor. Sua atuação o colocou em contato direto com prefeitos, vereadores, lideranças empresariais e representantes da sociedade civil em praticamente todas as regiões do estado, ampliando significativamente sua capilaridade eleitoral.



Agora, com o horizonte de 2026 se aproximando, aliados avaliam que Roberto de Lucena reúne atributos que o colocam entre os nomes mais competitivos para retornar à Câmara Federal. Além da experiência acumulada em Brasília, ele conta com forte inserção no eleitorado evangélico, trânsito entre lideranças municipais e respaldo de setores que apoiam o projeto político liderado por Tarcísio de Freitas em São Paulo.

O momento político também favoreceu lideranças capazes de dialogar com diferentes públicos sem abrir mão de posicionamentos claros. Lucena construiu sua imagem justamente nessa combinação entre atuação institucional, valores conservadores e capacidade de articulação. Ao longo de sua carreira, manteve protagonismo em temas ligados à defesa da família, liberdade religiosa, transparência pública e desenvolvimento regional.

Para confirmar sua candidatura, Roberto de Lucena entrará na disputa carregando não apenas o histórico de três mandatos federais, mas também o peso político de integrar o núcleo de lideranças que ajudam a sustentar um dos governos estaduais mais influentes do país. Em um ambiente eleitoral cada vez mais competitivo, sua trajetória poderá transformá-lo em uma das principais apostas dos Republicanos para representar São Paulo novamente na Câmara dos Deputados.

Crise no STF coloca André Mendonça e Alexandre de Moraes em lados opostos e amplia tensão na Corte



Caso envolvendo o Banco Master, mensagens atribuídas a Daniel Vorcaro e questionamentos sobre a condução das investigações expõe uma das maiores divisões recentes dentro do Supremo Tribunal Federal

O Supremo Tribunal Federal atravessa uma de suas crises internas mais delicadas dos últimos anos. No centro da tensão estão os ministros André Mendonça e Alexandre de Moraes, colocados em lados opostos após o avanço das investigações relacionadas ao Banco Master e ao ex-banqueiro Daniel Vorcaro.

Mendonça é relator de processos ligados ao caso e determinou que a Polícia Federal aprofundasse informações presentes em um relatório produzido durante as investigações. A partir desse material, vieram a público mensagens e referências que atingiram diretamente Alexandre de Moraes e pessoas próximas ao ministro, ampliando a repercussão política e institucional do episódio.

Entre os pontos que ganharam maior atenção estão contatos atribuídos a Vorcaro e questionamentos envolvendo um contrato firmado com o escritório de advocacia da esposa de Moraes. As revelações provocaram críticas, pedidos de explicações e discussões sobre eventual conflito de interesses. Moraes, por sua vez, reagiu às acusações e passou a questionar a forma como Mendonça conduziu determinados atos da investigação.

A divergência deixou de ser apenas jurídica e ganhou contornos de confronto institucional.

Parte dos ministros do Supremo considera que André Mendonça pode ter ultrapassado os limites tradicionais da função de relator ao ordenar aprofundamentos investigativos sem levar previamente determinadas decisões ao plenário. Juristas ouvidos pela imprensa também apontaram possíveis irregularidades, embora exista divergência sobre se isso seria suficiente para anular provas ou relatórios já produzidos.

Do outro lado, Mendonça encontra apoio entre integrantes da Corte que defendem que os fatos revelados precisam ser apurados independentemente de quem esteja envolvido. Segundo relatos de bastidores, Luiz Fux aparece entre os ministros mais próximos dessa posição, enquanto nomes como Flávio Dino, Cristiano Zanin e Gilmar Mendes têm demonstrado maior resistência aos métodos utilizados pelo relator.

A Procuradoria-Geral da República entrou diretamente na discussão. O procurador-geral Paulo Gonet pediu a anulação do relatório da Polícia Federal, argumentando que houve problemas na condução do procedimento. A situação se tornou ainda mais sensível porque o próprio Gonet também foi citado em mensagens relacionadas ao caso, aumentando os questionamentos sobre quem deve conduzir as próximas etapas da apuração.

O presidente do STF, Edson Fachin, tenta agora evitar que a disputa interna provoque uma crise ainda maior. Fachin avalia inclusive deixar decisões sobre eventuais investigações envolvendo ministros para depois das eleições, numa tentativa de impedir que o conflito institucional contamine ainda mais o ambiente político.

O episódio também chegou diretamente ao Palácio do Planalto. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou nesta semana que nenhum cargo público deve ser utilizado em benefício pessoal “em nome da democracia”, sem citar Moraes nominalmente. Lula também defendeu investigações sem blindagem e criticou vazamentos seletivos, sinalizando que o governo tenta manter distância institucional da disputa.



Politicamente, a crise já chegou às campanhas eleitorais. Flávio Bolsonaro e outros candidatos da direita passaram a utilizar o episódio para reforçar críticas antigas ao Supremo, enquanto adversários lembram que diferentes grupos políticos também aparecem relacionados a Vorcaro. O resultado é um caso com potencial para afetar simultaneamente governo, oposição e a própria imagem do Judiciário.





O ponto central, porém, ultrapassa a disputa entre dois ministros.

O Supremo agora precisa responder a duas perguntas ao mesmo tempo: se existem fatos envolvendo Alexandre de Moraes que merecem investigação formal e se André Mendonça respeitou todos os limites legais ao conduzir o caso.

Essa combinação explica a dimensão da crise. A Corte, responsável por arbitrar alguns dos principais conflitos institucionais do país, passa a enfrentar um conflito dentro de sua própria estrutura.

Nos próximos dias, Fachin deverá continuar negociando uma saída com os demais ministros. A tendência é que qualquer decisão importante seja levada ao colegiado, justamente para reduzir a percepção de que uma disputa individual entre Mendonça e Moraes está determinando os rumos do processo.

Mais do que uma “treta” pessoal, o episódio se tornou um teste de credibilidade para o Supremo. O desafio será investigar eventuais irregularidades sem transformar o caso em instrumento político e, ao mesmo tempo, garantir que ministros sejam submetidos aos mesmos princípios de transparência, legalidade e responsabilidade exigidos das demais autoridades públicas.

A missão de educar: família como base, escola como aliada!

Com princípios cristãos e ensino acolhedor, o Centro Educacional Transformar reforça a importância da unidade entre família e escola visando o desenvolvimento de forma integral: partes espiritual, emocional e intelectualm pedagógica por príncipios com uma estrutura ampla



Em um tempo marcado por rápidas transformações sociais, avanço tecnológico e desafios cada vez mais complexos na formação de crianças, uma verdade permanece imutável à luz da Palavra de Deus: a responsabilidade primária da educação pertence à família. Mas, quando essa missão é compartilhada com uma instituição comprometida com valores cristãos, os frutos se multiplicam — e é exatamente nesse ponto que o Centro Educacional Transformar se destaca como referência em São José dos Campos.

Localizado em ponto estratégico no bairro Jardim das Indústrias (veja endereço abaixo), o Centro Educacional Transformar não é apenas uma escola, mas um verdadeiro braço de apoio às famílias que desejam educar seus filhos com base em princípios bíblicos sólidos. Mais do que transmitir conteúdo acadêmico, a instituição entende que educar é formar caráter, desenvolver identidade e conduzir a criança ao propósito para o qual foi criada.

"A escola não substitui a família, ela caminha ao lado dela", é um dos princípios vividos diariamente na instituição. Essa visão está alinhada com o que estabelece seu próprio regimento: a educação infantil deve "complementar a ação da família", promovendo o desenvolvimento espiritual, emocional, social e intelectual da criança.

A diretora Valéria da Silva Kuchenbecker reforça esse compromisso ao destacar que a articulação entre escola, família e aluno é essencial para garantir um desenvolvimento saudável e completo. "Trabalhamos para que os pais estejam sempre informados e participativos na vida escolar dos filhos", afirma. Essa comunicação transparente fortalece o chamado "tripé educacional", que sustenta os excelentes resultados alcançados pela escola ao longo dos anos.

Em uma sociedade onde muitos tentam transferir integralmente à escola a responsabilidade pela formação dos filhos, o Centro Educacional Transformar resgata um princípio bíblico essencial: "Instrui o menino no caminho em que deve andar" (Provérbios 22:6). Aqui, os pais são encorajados a exercerem seu papel ativo, enquanto a escola atua como suporte técnico, pedagógico e espiritual.

A proposta pedagógica da instituição é profundamente enraizada em fundamentos cristãos. Parte do reconhecimento de que "existe Deus e, consequentemente, existe verdade", conforme descrito em seu alicerce metafísico. A educação, então, não é neutra — ela é direcionada por valores absolutos, que orientam o discernimento entre o certo e o errado.

Esse compromisso se reflete em cada detalhe: desde o acolhimento no berçário até as práticas da educação infantil. O ambiente é cuidadosamente preparado para estimular o desenvolvimento integral da criança. "Aprender matemática ou português tem o mesmo peso que aprender a lidar com emoções e conviver em harmonia", destaca a proposta da escola.

Outro diferencial marcante é o atendimento individualizado. Cada criança é vista como única, criada por Deus com dons e talentos específicos. Em vez de padronizar o ensino, a instituição valoriza o ritmo de cada aluno, estimulando sua curiosidade natural e tratando o erro como parte do processo de aprendizagem.

A estrutura moderna da escola também contribui significativamente para esse desenvolvimento. Com salas equipadas, espaços ao ar livre, laboratórios e ambientes lúdicos, a instituição oferece um cenário propício para o crescimento saudável. Além disso, programas como inteligência emocional e imersão no inglês ampliam as capacidades das crianças, preparando-as para um mundo globalizado sem perder sua identidade cristã.

Para os pais, a segurança de deixar seus filhos em um ambiente alinhado aos seus valores é um dos maiores diferenciais. Muitos enxergam a escola como uma extensão do lar, onde os filhos são cuidados não apenas como alunos, mas como vidas preciosas diante de Deus.

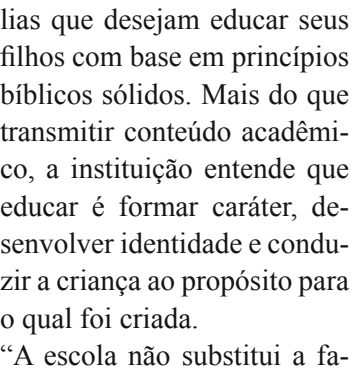
O regimento interno da instituição também evidencia esse compromisso ao garantir direitos e deveres claros tanto para alunos quanto para responsáveis. A participação dos pais é incentivada, seja em reuniões, sugestões ou acompanhamento do desempenho escolar, reforçando que a educação é uma construção conjunta.

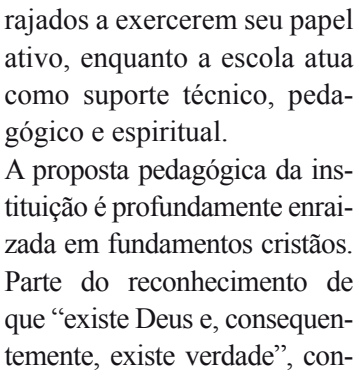
Em tempos em que princípios têm sido relativizados, o Centro Educacional Transformar se posiciona firmemente como uma escola confessional evangélica, comprometida com a formação de cidadãos conscientes, éticos e tementes a Deus. Seu currículo integra conhecimento acadêmico com formação espiritual, preparando crianças para exercerem seu papel na sociedade com responsabilidade e fé.

Mais do que uma escolha educacional, optar pela Centro Educacional Transformar é uma decisão espiritual e estratégica. É reconhecer que a educação dos filhos não pode ser terceirizada, mas também não precisa ser solitária.

Para famílias que buscam equilíbrio entre excelência acadêmica e formação de valores cristãos, a instituição se apresenta não apenas como uma opção — mas como um verdadeiro chamado. Um lugar onde conhecimento se transforma em sabedoria, e onde cada criança é preparada para cumprir seu propósito, honrando a Deus em todas as áreas da vida.

O Centro Educacional Transformar tem fácil acesso e está localizado na rua Trajano de Macedo, n.º 10, no Jardim das Indústrias, zona oeste de São José dos Campos. Mais informações pelo telefone (12) 3302-5243, WhatsApp (12) 98112-3365, portal educacionaltransformar.com.br ou Instagram: centroeducacionaltransformar.















Brasil domina as quartas da Libertadores com Flamengo, Fluminense, Corinthians e Palmeiras na disputa pelo título



Quatro gigantes brasileiros seguem vivos na competição continental e mantêm aberta a possibilidade de uma semifinal inteiramente nacional na corrida pela Glória Eterna



A Copa Libertadores da América de 2026 entra em sua fase mais decisiva com forte presença brasileira. Flamengo, Fluminense, Corinthians e Palmeiras estão classificados para as quartas de final e representam metade dos oito clubes que continuam sonhando com o título mais importante do futebol sul-americano.

A presença dos quatro brasileiros confirma mais uma vez a força recente do país no continente. Desde 2019, somente clubes do Brasil conquistaram a Libertadores, sequência que poderá chegar ao oitavo título consecutivo nesta temporada caso um dos quatro representantes volte a levantar a taça.

O chaveamento das quartas reserva confrontos bastante diferentes. O Fluminense enfrenta o Platense, da Argentina, com o primeiro jogo marcado para 8 de setembro, no Maracanã. No dia seguinte, o Palmeiras recebe a LDU, enquanto o Corinthians viaja à Argentina para enfrentar o Estudiantes. Já o Flamengo encara o Independiente del Valle, do Equador, fora de casa no primeiro duelo. As partidas de volta acontecerão entre 15 e 17 de setembro.

Entre os brasileiros, Flamengo e Palmeiras chegam naturalmente cercados de grandes expectativas. Além da tradição recente na competição, os dois clubes possuem elencos fortes e também protagonizam uma disputa acirrada pelo Campeonato Brasileiro. O Palmeiras lidera a competição nacional, enquanto o Flamengo aparece logo atrás, mostrando que ambos chegam à Libertadores mantendo alto nível de competitividade em diferentes torneios.

O Palmeiras tenta ampliar uma história recente de enorme sucesso continental. Campeão da Libertadores em 2020 e 2021, o clube consolidou-se nos últimos anos como presença frequente nas fases decisivas. A equipe terá pela frente uma LDU acostumada a confrontos internacionais e especialmente perigosa quando atua na altitude de Quito.

O Flamengo, por sua vez, encara um adversário que também conhece bem grandes decisões. O Independiente del Valle ganhou espaço no futebol sul-americano pela formação de jovens talentos e por campanhas consistentes em competições da Conmebol. A classificação dos equatorianos foi confirmada após vitória sobre o Tolima.

Para o Corinthians, a campanha possui um significado especial. O clube volta a figurar entre os oito melhores da América e terá como adversário o tradicional Estudiantes. A força argentina em mata-matas e a pressão de jogar em La Plata tornam o confronto um dos mais imprevisíveis desta fase.

Já o Fluminense busca repetir o protagonismo continental conquistado nos últimos anos. O Tricolor terá pela frente o Platense e começa a eliminatória dentro do Maracanã, tentando construir vantagem antes da partida decisiva na Argentina.

Os resultados das quartas também podem produzir um cenário histórico. Dependendo do chaveamento e das classificações, existe a possibilidade de os quatro semifinalistas da Libertadores serem brasileiros, algo que reforçaria ainda mais a hegemonia recente do país no futebol continental.

O caminho pode ainda reservar clássicos de enorme rivalidade em uma eventual decisão. A estrutura atual da competição abre possibilidades para confrontos como Flamengo x Fluminense ou Palmeiras x Corinthians em uma final, caso os clubes avancem pelos respectivos lados da chave.

Além da importância esportiva, avançar representa também uma premiação relevante. Cada equipe classificada para as semifinais receberá US$ 2,3 milhões, enquanto o campeão da edição de 2026 ficará com US$ 25 milhões, valor equivalente a cerca de R$ 129 milhões na cotação utilizada pela organização da competição.

A grande final está marcada para 28 de novembro, no Estádio Centenário, em Montevidéu, palco histórico do futebol sul-americano.

Até lá, o desafio será administrar um calendário pesado. Flamengo e Palmeiras seguem envolvidos diretamente na disputa pelo Brasileirão, enquanto os quatro clubes precisam equilibrar partidas nacionais, viagens internacionais e confrontos eliminatórios em um período no qual qualquer erro pode significar o fim da temporada continental.

Nas arquibancadas, a expectativa já cresce. Flamengo, Fluminense, Corinthians e Palmeiras carregam algumas das maiores torcidas do país e entram em setembro sabendo que estão a apenas quatro partidas de chegar à decisão.

A Libertadores de 2026 chega, portanto, às quartas de final com forte sotaque brasileiro. Quatro clubes, quatro histórias e um mesmo objetivo: alcançar Montevidéu e manter a principal taça da América do Sul em território nacional.



coluna Social



Manga, Sirlange e José Antônio



Rodrigo e José Antônio



Vera e José Antônio



Junior Ferrari, Lucas e José Antônio



Matheus Sá e José Antônio



José Antônio e Regina Nunes



José Antônio e Sandra Alves



Jesse e José Antônio



José Antônio e André do Prado



Fernando Holiday e José Antônio





Jackson e José Antônio



Egmar e José Antônio

Rodrigo, José Antônio, Luiz e William

Colégio Adventista de Lorena une valores, conhecimento, e desenvolvimento humano



Instituição aposta em educação integral, pensamento crítico, tecnologia e desenvolvimento socioemocional para preparar estudantes não apenas para a vida acadêmica, mas para os desafios do futuro

Em uma época em que o acesso à informação acontece de maneira cada vez mais rápida, o papel da escola também passa por transformações. Mais do que transmitir conteúdos, educar significa ajudar crianças e adolescentes a desenvolver pensamento crítico, equilíbrio emocional, valores e capacidade para tomar decisões. É dentro dessa proposta que o Colégio Adventista de Lorena desenvolve seu trabalho educacional.

Localizada na Vila Nunes, em Lorena, a instituição integra a Educação Adventista e segue uma proposta pedagógica baseada em três pilares principais: ensino de valores, desenvolvimento do pensamento crítico e aplicação do conhecimento para a vida. A escola afirma trabalhar com uma educação prática, ativa e significativa, buscando compreender o estudante de maneira integral.

Essa visão parte do princípio de que bons resultados acadêmicos são importantes, mas não representam sozinhos uma formação completa. A proposta educacional também considera os aspectos físicos, intelectuais, sociais e espirituais dos alunos, buscando formar cidadãos capazes de participar de maneira consciente e responsável da sociedade.

A identidade cristã ocupa um papel central nesse processo. A missão apresentada pela instituição está fundamentada em princípios bíblico-cristãos e procura relacionar conhecimento, ética e propósito. Entre seus objetivos estão estimular o desenvolvimento da mente, incentivar o cuidado com a natureza e utilizar a Bíblia como referência para valores e condutas.

Ao mesmo tempo, o colégio acompanha as transformações tecnológicas que modificaram a maneira como crianças e jovens aprendem. Ferramentas digitais e atividades interativas fazem parte dos recursos oferecidos aos estudantes, incluindo jogos educativos e ambientes virtuais destinados a complementar aquilo que é trabalhado em sala de aula.



Laboratório de ciências

Dentro da Educação Adventista, uma das iniciativas voltadas a essa nova realidade é o E-Class Play, plataforma que reúne conteúdos educacionais em formatos próximos daqueles encontrados em serviços de streaming. A proposta é utilizar uma linguagem mais dinâmica para aproximar temas escolares do cotidiano de crianças e adolescentes, sem abandonar a consistência pedagógica dos conteúdos.

Outro aspecto importante está relacionado à educação socioemocional. O Colégio Adventista de Lorena apresenta entre seus projetos iniciativas como "Você é Importante pra Mim!", "Emoções – Todos os Sentimentos são Importantes", incentivo à leitura e orientação vocacional e profissional.

Essas ações procuram ampliar a formação para além das disciplinas tradicionais. Trabalhar sentimentos, relacionamentos e autoconhecimento tornou-se especialmente relevante em uma geração que convive diariamente com redes sociais, excesso de estímulos, cobranças de desempenho e dúvidas sobre o futuro.

O incentivo à leitura também ocupa espaço dentro dessa formação. Mais do que melhorar a interpretação de textos, criar o hábito de ler contribui para ampliar repertório, imaginação, vocabulário e capacidade de reflexão — competências importantes para praticamente todas as áreas da vida acadêmica e profissional.



Fazendinha com diversos animais

Já a orientação vocacional busca apoiar estudantes em uma das decisões mais complexas da juventude: a escolha dos caminhos profissionais. A ideia é estimular o aluno a conhecer melhor suas próprias habilidades e interesses antes de decidir sobre cursos, carreiras e possibilidades futuras.

A convivência também é entendida como parte importante da educação. A própria rede destaca valores como gentileza, cooperação e respeito às pessoas que fazem parte do ambiente escolar, reforçando que experiências construídas entre colegas, professores e funcionários contribuem para a formação humana dos estudantes.

Esse conceito está relacionado ao lema utilizado pela Educação Adventista: "Muito Além do Ensino". A proposta é fazer da escola um ambiente no qual conhecimento e caráter sejam desenvolvidos de maneira conjunta, preparando uma geração capaz de utilizar aquilo que aprende para produzir impacto positivo na sociedade.

O Colégio Adventista de Lorena está localizado na Rua Marechal Teixeira Lott, 1080, na Vila Nunes, e disponibiliza também recursos como biblioteca virtual e ferramentas digitais de apoio pedagógico.

Em uma região marcada pela presença de universidades, indústrias e diferentes oportunidades profissionais, preparar crianças e jovens para um mundo em transformação torna-se um desafio permanente.

É nesse cenário que a instituição procura equilibrar tradição e inovação. Tecnologia e conteúdo acadêmico fazem parte do processo, mas caminham lado a lado com valores, relacionamento, desenvolvimento emocional e propósito.

Mais do que formar alunos preparados para provas, o Colégio Adventista de Lorena apresenta como objetivo formar pessoas capazes de pensar, fazer escolhas conscientes e compreender que conhecimento também pode ser utilizado para servir e transformar a comunidade em que vivem.

